



REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

A REVOLUÇÃO PODERÁ DAR AINDA
MAIS VANTAGENS AO NOSSO POVO



—Discurso proferido pelo Camarada José Eduardo dos Santos
Presidente do MPLA — Partido do Trabalho e
da República Popular de Angola,
ao receber um grupo de bolseiros angolanos em Cuba.

LUANDA
1981



REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Samora

A REVOLUÇÃO PODERÁ DAR AINDA
MAIS VANTAGENS AO NOSSO POVO



—Discurso proferido pelo Camarada José Eduardo dos Santos
Presidente do MPLA — Partido do Trabalho e
da República Popular de Angola,
ao receber um grupo de bolseiros angolanos em Cuba.

LUANDA
1981

LUCIO LARA



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Handwritten signature

A REVOLUÇÃO PODERÁ DAR AINDA
MAIS VANTAGEM AO NOSSO POVO



Quanto ao efeito do Conselho dos Estados dos Santos
Presidente do MPLA - Partido do Trabalho
da República Democrática de Angola
no respectivo grupo de trabalho realizado em Cuba.

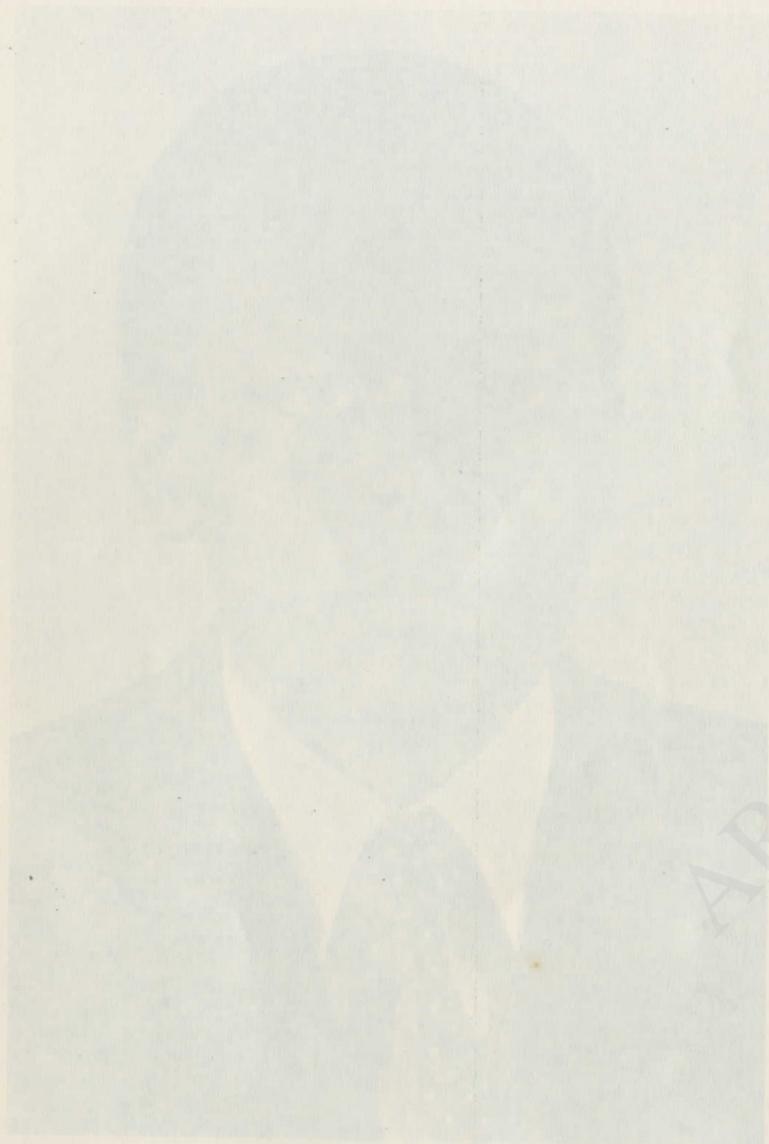
ANGOLA
1981

1981: 1301

ARQUIVO L. LAR



JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS
PRESIDENTE DO MPLA - PARTIDO DO TRABALHO



JOSE EDUARDO DOS SANTOS
SECRETÁRIO DE ESTADO - MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Caros camaradas,

Eu tenho imenso prazer de estar convosco, durante alguns momentos, aqui em Luanda. Os camaradas foram enviados pelo nosso Partido a fim de estudarem, adquirirem conhecimentos técnicos e científicos que vos permitam participar na Reconstrução Nacional. O nosso País, de facto, tem poucos quadros. Esta é uma herança que nós recebemos do colonialismo, e temos estado a fazer esforços para que, no mais curto espaço de tempo, possamos ter os quadros capazes de dinamizarem todas as estruturas do nosso País ou quadros que sejam capazes de resolver os problemas da produção, os problemas da direcção económica, social e política da Nação.

Os camaradas estudaram bem e, por isso mesmo, foram escolhidos para visitar os vossos familiares em Angola, para visitar o nosso País, tomarem conhecimento com o trabalho que temos estado a desenvolver, a todos os níveis, nas organizações de massas, no Partido, nas diferentes instituições do nosso Estado, no Governo, por forma a melhorarmos as



condições de vida do nosso povo. Os camaradas aqui em Angola puderam constatar como ainda é difícil resolver alguns problemas. Verificaram que temos problemas no domínio da habitação, no domínio dos abastecimentos, no domínio dos transportes, no domínio da educação, enfim, temos ainda muitos problemas.

Mas também verificaram que, dia após dia, alguns problemas se vão resolvendo. Vocês saíram daqui, salvo erro, em 78. Bom, devem ter verificado algumas diferenças. Claro que temos também uma situação militar que ainda é preocupante; os sul-africanos continuam a atacar o nosso Povo, continuam a violar as nossas fronteiras, porque não se querem retirar da Namíbia. Querem continuar a ocupar o território da Namíbia e a colonizar o povo namibiano.

NÓS QUEREMOS UM HOMEM NOVO

Nós temos dado apoio aos combatentes da Namíbia. Continuaremos a dar esse apoio até que o povo namibiano possa, de facto, ser livre e independente, como todos os outros povos africanos, todos os outros países africanos que também lutaram contra o colonialismo e se libertaram.

Espero que em Cuba continuem a estudar bem, espero que o vosso exemplo possa ser seguido por todos os outros alunos, pioneiros, estudantes em geral, particularmente aqueles que se encontram na Ilha da Juventude. Enviámos para lá muitos jovens, aproveitando as facilidades que os nossos camaradas cubanos puseram à nossa disposição, quer



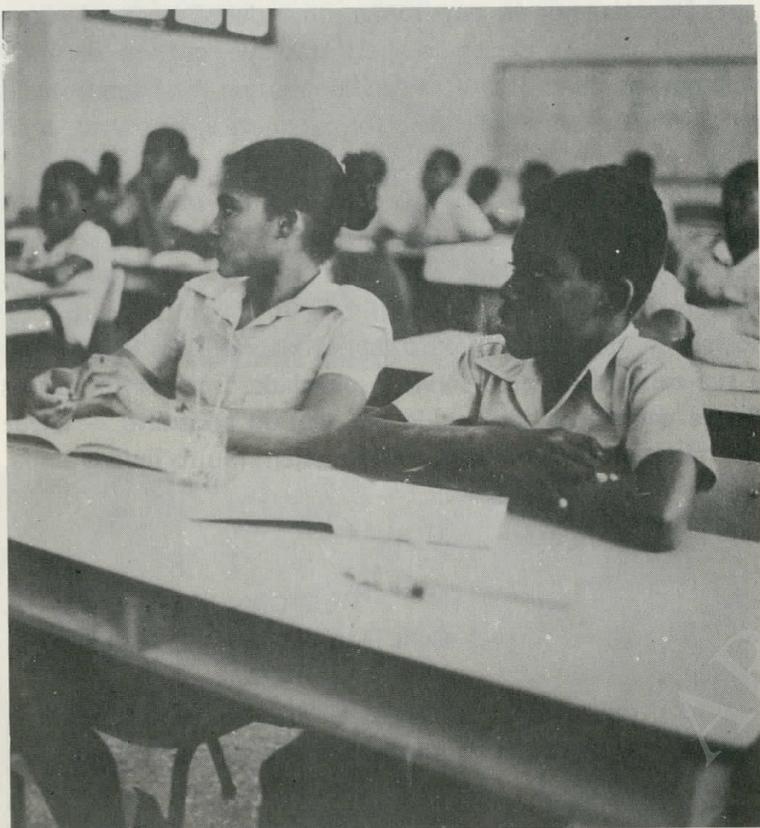
dizer aproveitando as instalações escolares, os professores e todo o apoio material que nos têm dado neste domínio do ensino. Mas, infelizmente, alguns dos nossos compatriotas têm tido um mau comportamento.

Nós tivemos já que tomar uma decisão em relação a algumas dezenas desses compatriotas que, em vez de aproveitarem as condições e as facilidades que lhes foram dadas para estudar, para aprender, formarem-se e, portanto, mais tarde poderem servir melhor o povo angolano e até a si próprios, praticaram vários actos de indisciplina. Alguns chegaram a praticar roubos, o que, naturalmente, nós não podemos admitir. Nós queremos um homem novo, um homem que tenha um comportamento sempre digno na sociedade, que viva do seu trabalho, que explore ao máximo a sua capacidade para servir a sociedade. Entretanto, alguns desses camaradas têm agido em sentido contrário — talvez eles não sejam já camaradas, embora sejam muito jovens ainda.

MEDIDAS MUITO DURAS CONTRA OS INDISCIPLINADOS

Nós pensamos que, mais tarde, tomaremos medidas muito duras contra esses jovens que não têm sabido aproveitar as possibilidades que, hoje, a revolução pôs à sua mercê.

Foi com sacrifício que nós conseguimos alcançar todos esses direitos; direitos ao ensino, à saúde... Hoje o ensino é gratuito, os camaradas estão lá a estudar e não pagam nada. Não era assim no tempo colonial. Os camaradas que estão aqui a estudar, em Angola, também não pagam nada. Não



era assim no tempo colonial. Portanto, foi necessário muito sacrifício para conseguirmos a independência e para conseguirmos todas estas vantagens. A revolução poderá dar ainda muito mais vantagens ao nosso povo, mas não é com gente desonesta, com pessoas preguiçosas ou indisciplinadas que poderemos fazer com que a revolução triunfe para o bem de todos. Por isso, todos aqueles que se portam mal têm que ser castigados, têm que ser sancionados. E, através do castigo, nós procuraremos corrigir o comportamento errado dessas pessoas, desses compatriotas que às vezes não compreendem bem os esforços que o nosso Partido, o nosso Governo, desenvolve para o bem de todos. Alguns desses compatriotas já estão cá, outros estão em Cuba, mas a nossa intenção é punir severamente aqueles que praticam a indisciplina, aqueles que cometem irregularidades.

Era bom que os camaradas, como destacados que são, como bons alunos que são, pudessem também ajudar a Juventude do Partido, enfim, o Ministério da Educação, a própria direcção que nós instalámos, agora, na Ilha da Juventude para acabarmos com as situações de indisciplina, uma vez por todas, lá na Ilha da Juventude. Os camaradas viveram situações muito difíceis em 78, 79. Nós temos procurado ajudar a resolver todos estes problemas. Através do Instituto, temos procurado dar apoio material aos camaradas, tanto em roupas, material didáctico, instrumentos... temos feito um esforço. E parece-me que alguma coisa foi feita. Os camaradas devem ter sentido alguns resultados. No princípio deste ano ou fins do ano passado nós enviámos para lá algum apoio aos camaradas. Deve ter chegado. Poderemos continuar a fazer mais. Mas não seremos bem sucedidos se não houver uma boa organização dos próprios alunos,



se não houver boa compreensão, se não houver respeito, se não houver disciplina. E vocês podem desempenhar um bom papel, porque é preciso esclarecer os outros que ainda não compreendem, que são menos conscientes.

ABRAÇAR O QUE É CORRECTO NA SOCIEDADE

Espero que façam uma boa viagem e que não levem daqui aquilo que viram de mal. Em qualquer sociedade há coisas boas, há coisas más. E a tendência do homem honesto e correcto deve ser para abraçar aquilo que é justo, o que é correcto na sociedade. Desenvolver aquilo que é positivo deve ser a vossa ambição. Ora, alguns compatriotas que estiveram aqui da vez passada, levaram daqui os vícios, os maus hábitos e tentaram implantar isso lá no seio dos outros alunos. A especulação, o mercado negro... Ora, os camaradas devem combater isso. Estes hábitos maus que ainda existem na nossa sociedade, e não só, noutras, devem ser combatidos pelos camaradas. Não devem transportar estes males para lá.

Portanto, devem evitar que cometam os erros que cometeram os alunos que estiveram aqui a passar férias no ano passado. Nós, este ano, não tivemos possibilidades de organizar férias para os restantes alunos. Era nossa intenção. As férias estavam programadas, estavam autorizadas, houve dificuldades em organizar o transporte. Os camaradas da nossa empresa de transportes aéreos tiveram dificuldades em assegurar a transportação aérea dos camaradas da Ilha da Juventude para cá. E só foi por essa razão que o plano de

férias não se materializou. Bom, também, como os camaradas sabem, isto calhou numa época mais ou menos difícil, em que nós precisamos mobilizar todos os meios para acudir à situação criada no Sul do nosso País pelos racistas sul-africanos. Portanto, devem transmitir aos outros camaradas que havia essa intenção. A decisão foi tomada e só não materializada porque tivemos dificuldades em organizar os transportes.

Desejo que no ano próximo tenham resultados melhores ainda do que tiveram este ano e que o vosso exemplo possa, de facto, ser seguido por todos os alunos que se encontram agora na Ilha da Juventude.

ARQUIVO L. LARA

Companhia e impressão de
MEIA - NOVA EDITORIAL ANGOLANA
Cidade do Ministério da Educação
LUANDA - REPUBLICA POPULAR DE ANGOLA

Mais não se manifestou. Não, também, sobre os assuntos
abertos, isto porque, como todos sabem, os meios de comunicação
que têm sido utilizados nestes dias para a divulgação da
mensagem criada no Sul do novo país, pelos responsáveis da
nova República, devem ser sempre os melhores e mais adequados
para a intenção. A verdade foi sempre a mesma, não há
nenhuma dúvida sobre as dificuldades em organizar os trabalhos
de

Com a nova situação política, muitos resultados são
obtidos, mas que mostram uma nova e mais ampla realidade.
No futuro, um segundo período de trabalho que se iniciará
em 1976 de 1976 de 1976.

ARQUIVO L. LARA

Composição e impressão de:

NEA – NOVA EDITORIAL ANGOLANA
Gráfica do Ministério da Educação

LUANDA – REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA
(2.500 exemplares)

ARQUIVO L. LARA

5932

2025/01/01